

A CRÔNICA de Rubem Braga

O Anúncio

ATENTADO contra Ike, tráfico de brancas, sabotagem de Brasília, contrabando, aviso ao submarino misterioso da Argentina, mensagem do Astral?

O Serviço Secreto do Exército, a Polícia Política e a Divisão de Códigos do Itamarati debruçaram-se sobre o enigma de um anúncio de jornal. A base do código estava, evidentemente, na Bíblia e nas "Espumas Flutuantes", de Castro Alves, pois aparecia a terrível palavra "Offenbarung", que em alemão quer dizer Apocalipse, e nomes de mulheres da série "Anjos da Meia-Noite", do poeta balano; também entrava na festa o profeta Isaías e um misterioso "Harlot", que, "segundo os peritos, é palavra da língua inglesa, muito usada por Shakespeare" — e, acrescento, por muitos outros autores, pois está em qualquer dicionário com o sentido de mulher de má vida, ou, como adjetivo, querendo dizer "lúbrico, devasso".

O fato é que o anunciante pagara 1 440 cruzeiros e dissera chamar-se Humberto Pontes "nome comprovadamente fictício", segundo um esperto repórter.

Mas dêsse susto não morreremos. Um cidadão foi preso por acaso "quando satisfazia necessidades fisiológicas, altas horas da noite, na escadaria da Câmara dos Deputados" e no Distrito confessou ser o anunciante misterioso — não tão misterioso assim, afinal de contas, porque o nome que dera no jornal era seu nome verdadeiro.

O jornal diz que se trata "de um débil mental". Estou em que é um poeta, um extraviado poeta concreto-simbolista que, no lugar de ganhar dinheiro publicando seus versos no suplemento dominical do "Jornal do Brasil" (o único do mundo que aparece aos sábados) gastou dinheiro mandando-os para a seção de anúncios do "Diário Carioca".

"Levantem-se pois agora os agoureiros do céu, os que contemplavam os astros...", diz Isaías no versículo citado. Mas por que fazer aquilo na escadaria do Palácio Tiradentes? Além de fisiológico, o ato pode ter sido também filosófico e simbólico, nunca se sabe. Os poetas são assim.